

CONTRA OS FURTADORES

Terceira carta ao Ceará — O libello da oligarchia

(Conclusão)

É assim um instituto creado para dar ao governo absoluto, que o oligarchia efectivamente exerce, uma apparencia, um vilumbro democratico. Não se pode imaginar para uma corporação de individuos papel mais repugnante que o desses legisladores, nem conceber que outros quaquer o desempenhassem com uma baixeza igual e uma tão perfeita abdicção de pudor.

Elles têm a consciencia exactissima de que não representam nenhuma parcela do povo, conhecem que não são mais do que escravos do senhor a quem prestam obediencia passiva; e tanto que, todas as vezes que se reúnem vão «incorporados» e publicamente, á presença do amo, assegurar-lhe por um luxo inutil de subserviencia, a sua lealdade.

Para a essa gente, auxiliar efficiente na exploração do povo, pagar-lhe com o dinheiro do proprio povo, além de uma prevaricação, é um cynismo e um vilipendio.

Si esse deshonesto aggregado de filhos, genros, primos e familiares do oligarchia, custa ao Ceará 76 contos: a magistratura, que não lhe é superior, custa-lhes 387 contos. O povo cearense tem sentido dolorosamente o grau de ignominia dos homens que se dizem encarregados de ministrar a justiça. Ha essas excepções — e os que formam taes excepções são, em regra, logo promptamente punidos com a remoção e, sendo preciso, com a demissão — mas a quasi totalidade desses juizes só fazem a justiça que convém ao oligarchia e aos seus asseclas. Famulos e parentes do oligarchia, advogam pelo interior e na capital, ditando as sentenças aos pobres diabos, que a tudo se submettem, aterrados com a perspectiva de serem privados da subsistencia para a familia, ou pelo menos de serem atirados de um ao outro extremo do territorio do Estado.

Ora, si ha nesta organização social que ali está caindo aos pedacos, uma instituição que lhe dá apparencia de viabilidade, é por certo a da magistratura. O magistrado, forrado de integridade e independencia, é um ser quasi providencial, pelos seus excessos e aos desvarios das autoridades. Mas como exigir dos juizes do Ceará as qualidades indispensaveis á sua elevada função, si o oligarchia os forma á sua imagem, si os vae buscar entre os individuos de moral bastarda, que consideram como seu primeiro dever servir aos intuitos e aos caprichos do oligarchia?

No Ceará não ha, portanto, nem poder legislativo, nem poder judicial, no sentido vulgar dessas denominações. Ha corporações intituladas assim, pois que é necessaria a ficção de sua existencia, em vista do regimen adoptado; mas ambas não são outra coisa senão a cauda, o cortejo, o appendice, a senzala do oligarchia, unico poder verdadeiro nessa misera terra, poder, como se vê, armado de um modo formidavel contra o povo, incontrastavel, alheio a qualquer sanção, liberto de peias, immune de correctivos, fora e acima de qualquer responsabilidade, a não ser a que for deliberada pelo proprio povo no momento inevitavel da reivindicação.

E si está é a situação, e todos sabem ou sentem que é assim, não ha no Ceará a forma republicana federativa, que obedece a moldes rigidos e que não se comprehende sem a colaboração do povo. Falta, pois, ao seu dever constitucional o governo federal, permanecendo indifferente ao que lá se passa, deixando impunes os crimes que ali se praticam, recusando-se a intervir, nos termos do art. 6.º da Constituição Federal, para restaurar no Ceará o dominio da lei, os principios democraticos crystallizados na Carta Constitucional, de que é esse governo guarda supremo.

O governo federal commette um erro mais grave ainda, um verdadeiro crime: nomea em regra, para todos os cargos federaes pessoas indicadas pelo tyrannete, prestando-lhe assim braço forte, consolidando de arte o seu poder, dando uma expansão maior á sua esphera de acção e fornecendo-lhe os novos elementos de oppresão. Esta pratica que neste momento tendo, no Ceará, a modificar-se, foi inalteravel nos dois quadriennios passados.

6— Agora vamos ao que custa o «governo» do Estado. São 48:617\$500, dos quaes 3:617\$500 para um ajudante de pessoa, um continuo e um servente e 45:000\$000 para o oligarchia, discriminados da seguinte forma:

Presidência do Estado	30:000\$000
Expediente administrativo	12:000\$000
Iluminação de palácio	1:500\$000
Conservação e reparos na mobilia do palácio	1:500\$000
	45:000\$000

Como se está vendo, estas quatro rubricas são apenas canas diferentes de conduzir dinheiro ao patrimonio pessoal do oligarchia, pois é sabido que elle não dispense com telegrammas, iluminação e reparos na mobilia 15 contos annuaes, nem a metade dessa quantia, nem mesmo a quarta ou a decima parte.

Mas não é ainda isto o que mais revolta: esta impudicia que passo a denunciar é descabellada. Pouco antes de assumir o governo em 1904, o oligarchia mandou augmentar os vencimentos do seu cargo, de 24:000\$000, que era quando recebia o seu antecessor para 30:000\$000. Já para o qua triennio de 1896 a 1900, em que estivera na administração, elle os havia feito elevar de 18 a 24 contos.

Fez mais: em 1906 triplicou a verba de iluminação do palácio (de 1:500\$000 para 4:500\$000) e sextuplicou o custeio dos telegrammas (de 1:500\$000 para 9:000\$000). Assim, voltando ao poder, o ineffabile roedor, talhou no orçamento a sua parte de leão e fez crescer os proventos pecuniaros a seu cargo de 28:000\$000 para 45:000\$000.

Nem só. Fez-se pagar na sua posse de 5:000\$000 para despesas de primeiro estabelecimento e de mais 1:000\$000 para reparos no edificio do palácio (Vide «Col de leis do Ceará», de 1903, pags. 50 e 51, lei org., art. 3.º §§ 1 e 6).

Eis, em um pequeno quadro, a differença entre os vencimentos percebidos pelo oligarchia e pelo seu antecessor:

1900—1904	1904—1908
Presidente do Estado 24:000\$000	30:000\$000
Expediente de telegrammas 12:000\$000	12:000\$000
Iluminação de palácio 1:500\$000	4:500\$000
Conservação da mobilia 1:500\$000	1:500\$000
Total 28:000\$000	45:000\$000

Si agora adicionarmos o que custa o oligarchia ao que elle despense com os seus tres esteios — policia, magistratura — teremos 1.104 contos, mais da terça parte do orçamento, extorquidos ao povo para a manutenção e pompa do oligarchia que o flagella.

Eis o quadro, segundo o orçamento do anno corrente:

Governo do Estado	48:617\$500
Assembleia Legislativa	76:682\$000
Magistratura	387:301\$666
Batalhão de Segurança	611:346\$900

«Fica o presidente do Estado autorizado a effectuar na vigencia deste orçamento as operações de credito que julgar necessarias para occorrer a quaesquer despesas, ordinarias ou extraordinarias.» Mas o destino dado aos saldos? O destino dos saldos, como o do producto dos impostos em geral, está bem patente. Em vez de dotar o Ceará com os melhoramentos que as suas precarias condições exigem, a oligarchia profere, abusando da inerencia do povo, e da impudencia em que a deixou, locupletar-se com a fortuna publica. Esse crime, que em qualquer parte seria execravel, no Ceará torna proporções assombrosas pela miseria que acabrunha a sua população, dizimada pelas secas, embruteada pela miseria, degradada pela ignorancia.

Sim! Mesmo que a tribu famelica não fosse de uma rapacidade exasperada, bastaria para sua condenação, o abandono em que deixa os mais vitales problemas do Ceará. Nada ha que explique honestamente a sua indifferença pelo brutal e perpetuo flagello das secas. Estas é como si não existissem. Não se fala nellas, porque evocal-as seria evocar a propria vergonha e proclamar o proprio crime. Quando a furiosa insolação abraza o Ceará, e começa a derrocinada fuga dos famintos, os miseraveis entopem os olhos e os ouvidos para não verem o quadro sinistro, nem ouvirem as imprecações e anathemas. E conservam-se quietos, alheios ao que lhes vae em derredor. Não intervem no combate á brutal inclemencia. Não sollicitam auxilio estranho. Ainda mais: se o governo federal se condão e quer so-

correr a pobre terra, elles fazem esta coisa monstruosa: negam! Negam! Negam para que o seu crime não seja conhecido; negam por cobardia e por crueldade; negam porque todo olho estranho lhes é importuno; negam com medo de que a indignação publica, desperta e estimulada, os vá castigar.

Nos codigos antigos, crimes desses eram punidos com morte ignominiosa: era a lapidação, era o crucifixo, era a forca, mas hoje os ladrões fazem os codigos...

Não nos preocupemos especialmente com os excessos da receita. Baste para se formar um criterio comprehensivo de tudo, que se examine attentamente o schema do orçamento em vigor, que vae a seguir.

Si as despesas que se tornam publicas são dessas ordens, são assim distribuidas, qual não será a distribuição dada ao que foi extorquido alem da receita orçada?

Mais uma vez: em uma despesa geral de 2.896:076\$855 (orçamento de 1907), o oligarchia destinou para si, para a soldadesca que o apoia com as suas bayonetas, para a assembleia que lhe dá as leis e autorização que a sua imaginação e a dos seus mentores concebem, para os juizes que sancionam os seus crimes, que se fazem algozes dos seus adversarios e permitem com as suas sentenças que os advogados-favorites enriqueçam, destino, portanto, para si, e para as suas tres indispensaveis columnas, pouco menos da metade do dinheiro arrancado á miseria do povo.

A demonstração eloquente do genio delapidador e aldradoo desse mesquinha e sordida gentinha foi feita nas minhas cartas anteriores e seria escusado voltar ao alinhamento dos algarismos, quanto ao orçamento deste anno, gemo dos precedentes.

Não obstante, organizei o quadro synthetico, que adiante se verá, e que confirma as estatísticas da minha segunda carta. É a cifra orçamentaria da despesa dividida em duas parcelas: uma de 2.324.200\$885 applicada ao pessoal amigo do oligarchia outra de 571.876\$000 destinada a todos os serviços materiaes do Estado, perfazendo o total de 2.896.076\$855.

Mas seria ingenuo pensar que esta é a despesa real. Ainda ha um jogo costumeiro na roleta orçamentaria, que consiste em orçar a receita muito por baixo, de maneira a determinar no fim do exercicio saldos avultados. Este criterio traz duas vantagens: habilitar a oligarchia a crear novos impostos, allegando, que a despesa certamente excederá a receita calculada, como agora fez; deixar sem applicação certa essas fartas sobras, de que o oligarchia dispõe ao seu arbitrio, imagine-se com que probidade.

Efectivamente, um dos habeis criticos desse governo demonstrou que no 2 1/2 annos finais da sua primeira administração e em 1 1/2 anno da actual, isto é, em 3 annos, o oligarchia gastou, alem da despesa fixada nas leis orçamentarias, mais 2.000:334\$803.

E tudo legitimamente, porque as ultimas leis orçamentarias, inclusive a actual, desde que começou o governo do oligarchia, trazem esta maravilhosa disposição:

(Segue uma tabella orçamentaria de 1907).

7—Medite o povo cearense sobre os algarismos desta tabella e as suas rubricas. Essa meditação triste lhe suggerirá a seguinte definição:

A oligarchia do Ceará é uma sanguessuga que extorqe ao povo 1.103 contos para se nutrir, arinar e defender; mais 852 contos com que, para coonestar o seu predomínio, estipendia amigos seus que fingem desempenhar funções de interesse publico; mais 552 contos para pagar a burocracia que arrega da esses dinheiros.

Isto sem se falar nos 600 a 1.000 contos que arrecada a mais, com excesso de receita, e que vae distribuindo «ad libitum».

Quanto á policia, á assembleia e á magistratura, viu-se que são órgãos de expansão do oligarchia, instrumentos da sua defesa e dos seus crimes, aparelhos indispensaveis da machina de sucção de que elle é o «pivô» central.

A burocracia arrochadora, é intuitivo que não tem pretensões a servir ao povo: recebe, exige, cobra o dinheiro reclamado pelo oligarchia, fisca-

liza as exações, pune os refractarios, escriptura a receita e a despesa etc. Desse dois grupos de parasitas o povo só conhece as mãos de ferro e as unhas rapaces.

Acaso lhe aproveitam os serviços mencionados no terceiro grupo? As quantias que lhes são destinadas se compensam por beneficios raças? Examinemos mais uma vez. Ao povo convem uma doutrinação systematica. Essa insistencia acabará por desperdiçar os indifferentes e converter os que se acham de boa fé ajozados ao oligarchia. E estes, convertidos por este apostolado, de subito comprehendendo a grandeza do seu dever e seduzidos pela belleza do gesto, poderão, num movimento de piedade, de revolta e de pudor, abandonar a tempo os cofeadores malditos, que blasam aquella terra gloriosa, hoje infamada pelo dominio atroz e nefando desse vandalo.

E são em grande numero os que, por ambição, por cegueira, por tolerancia, por necessidade, por cobardia, cercam e prestigiam a horda de ladrões. Entre elles — muitos de mão puras, deve-se confessar, e cujo crime consiste apenas na solidariedade infamante.

Mas examinemos os serviços publicos da nossa tabella.

«Instrução primaria». Ha no Estado 272 escolas, isto é, 272 professores. A verba para utensilios é de 5.000\$000 e a de expediente escolar de 12:304\$000. Não ha, portanto, ensino: não pode haver ensino. Divididos os cinco contos de utensilios pelas 272 escolas, cabem a cada uma, por anno, 18\$882; si se inutiliza uma carteira, a verba rebenta; si a matrícula augmenta numa escola, onde ir buscar novos carteiros? E os reparos? E os mapas murais? E os globos? E os quadros negros? E as louzas? Depois, convenhamos, si só com a mobilia do palacio do oligarchia em conservação e reparos, se despendem 1:500\$000 por anno, é absurdo que bastem 5:000\$000 annuaes para o mobiliario e utensilios de 272 escolas.

Divididos pelas escolas (2:504\$000) de expediente, cabe a cada uma a quota de 48\$970 annuaes ou sejam 3\$530 por mez: papel, penna, tinta, lapis, giz, têm que se accommodar dentro da verba. É possível? O bom senso responde. Demos a cada escola uma media minima de 20 alumnos: cada qual terá que se arranjar com 191 reis em 30 dias.

É possível? Então como dizia, não ha ensino, ha uma burocracia decente. Accresce que o Estado não fornece livros. Os habitantes do Ceará difficilmente têm com que se alimentar; como poderão preparar seus filhos para a escola e ainda lhes comprar os livros escolares? Todo mundo está vendo que ensino primario assim é uma simples figuração.

E a incompetencia desses professores da Escola Normal fabrica, bem ou mal, algumas professoras que se instalam na capital e adjacencias. O mais é tirado das fileiras dos apuniguados da oligarchia: é dispensavel que saibam ler. Haverá vocações modestas, aproveitadas na turba, mas não fazem regra.

«Hygiene». — Faz-se a hygiene publica no Estado com 12:69\$3, assim discriminados:

10:295\$ para o pessoal, 2:200\$ para a vacinação e material. Isso da um serviço de hygiene? Digam os profissionais si com 2:200\$ annuaes se pode attender á parte material do serviço, incluindo ahi o preparo da lymphia Vaccinica, a vacinação, etc.

«Assistencia». — A minha segunda carta conquistou para a assistência publica mais 15 contos: actualmente é de 10:000\$ a verba que era de 15 no orçamento anterior.

Que forma tem esse serviço? Por que órgãos é feito? Numa terra assolada como Ceará, o que assistência se pode fazer com 30 contos?

São perguntas que ficam sem respostas mas ha um elemento importante de criterio para julgar do altruismo da oligarchia. Quando a população do interior chega á capital açoitada pela secca, o governo não despense um centil para abrigal-a ou protegela. Os desgraçados ficam a s b as arvores, sofrendo e morrendo immundie, de miseria e de molestias. Si intervem um coração compassivo, e quer premitir contra variola, vaccinando-os desinteressadamente, o oligarchia, porque esse homem é seu desaffecto, manda diffamar-o pelo seu jornal, manda aconselhar ao povo que o evite porque a sua vaccina é uma injeção de morte, cuja substancia é colhida nas pustulas, etc.

Si os miseros famintos querem emigrar, a oligarchia que os não soccorre, ainda busca extorquir os seus ultimos recursos.

É atroz dizer o que von dizer. Dêe como si fora uma mutilação, ou uma queimadura. Uma a má compassiva não pudo registrar certas aberrações humanas sem que se sinta traspasada de agonia e piedade. Então a humanidade é tão miseravel que pode ainda produzir seres assim?!

O mesmo abutir, que hoje escravisa o Ceará, na secca de 1898 fez isto: estabeleceu que todo retirante, para sair do Estado, devia manir-se de uma «folha corrida». Para que? É incomprehensivel! Folha corrida para sair! Ainda si fosse para entrar. Ninguém ainava com a medida esdruxula.. Seria para evitar o despovoamento? Não pois que o governo não soccorria ninguém, e não havia utilidade em povoar os cemiterios.

Pois hem! A causa horrenda se explicou. Um só homem podia fornecer esse salvo conduto: era um favorito. E esse homem cobrava pela folha corrida cerea de 15 ou 16 mil réis! Esta é a assistência no Ceará! É hediondo? É inverosimil? É possível, mas é veridico. Esta accusação tem sido lançada em publico innumeras vezes e nunca foi contestada. No entanto, formal-a e definir uma raça de homens, é compendiar numa só alva quanto negro e quanta perversão possam existir em centenas de aleijões moraes.

«Obras publicas». Aqui tambem lhes dou a consciencia. Até o orçamento do anno passado esta verba era de 10:000\$000.

Apos a minha segunda carta, tomaram-se de pejo; augmentaram a verba para 60:000\$000. Não pubre gente! Não é isto! Não entenda-te a minha objurgatoria! É irrisorio! 60:000\$000 não bastariam! Si é assim que pretendes armar ao effeito com a tua regeneração, é melhor desistir do virtuoso proposito! O Ceará do que precisa em primeiro lugar, antes de tudo o mais, e de obras de preservação contra as secas. Mil contos, mil quinhentos contos annuaes, e applicados esrupulosamente, seria apenas razoavel. E a que obras se destinam esses 60:000\$000? Quem sabe dellas? Onde se executam? Quem as viu? Não terá esse dinheiro o mesmo fim do 1:500\$000 religiosamente fixado todos os annos para «conservação e reparos na mobilia do palácio»? Os 64 agudes construidos pela União e entregues ao Estado, disse-o agora o presidente da Republica na sua mensagem ao Congresso, deixaste-os arriunar-se, perder-se por falta de conservação. Para que obras colossaes reservas esses 60:000\$000?

Ha um extraordinario capitulo na historia das obras publicas do Ceará.

Na sua administração transacta (1896-1900) o oligarchia adquiriu seis pontes de ferro, cinco para o rio Pecoty, e uma para o Maranguapi-nho.

«Com a aquisição dessas pontes, (disse em mensagem á assembleia, o successor do oligarchia, hoje seu antecessor, em data de 9 de agosto de 1900, 27 dias depois de empossado) despendeu o cofre do Estado, a quantia de 512:769\$370 é mais a de 11:777\$000, que ulteriormente applicada a despesas do seu transporte, do porto desta capital para os pontos em que devem ser locadas.»

Com se está lendo, o oligarchia comprou as pontes por esse preço fabuloso, fel-as transportar, pagando o portador com uma esportula exorbitante, mas não as collocou.

«Com effeito, diz ainda a mensagem, não se fizeram até agora os serviços preliminares de planos e orgamentos de semelhante trabalho, sendo fóra de duvida a necessidade de utilizal-os, para que não se perca improductivamente a importância somma que até agora se despendeu.»

A mensagem, que era uma

demonstração de hostilidade, logo abortada, não deu em coisa alguma. E se preposto, que partiu para o Ceará a assumir a administração, tratado para a traição, traiu os conjurados, alapardou se por baixo da cadeira e deixou que o oligarcha gerisse a sua feitoria, a troco da curul senatorial.

Mas a historia das pontes está completa e sabida. O oligarcha, quando em 1896 assumiu o governo do Ceará, tinha todos os seus bens hypothecados pela quantia approximada de 200:000\$000, conforme consta de escriptura publica que a imprensa em tempo divulgou.

Quando saiu do governo estava frouxo e lépido, sem dividas e com bens de raiz. Foi a transacção das pontes que operou o milagre. Pouco antes de entrar o governo em 1900, architectou o seguinte, que pontualmente executou. Uma firma commercial do Ceará, composta de judeus credores do oligarchia, importou uma ponte de ferro, por encomenda do governo. De facto a busca nos arquivos da alfandega revelou que só uma ponte fóra importada, e que o custo real dessa ponte, depois de pagos os direitos foi de 103 contos. Chegada a ponte, o oligarcha, de accordo com os importadores, comprou-a, como se foram seis, desmembrando a ponte importada em seis seções. Esse amontoado de ferros custou ao thesouro do Estado, como o diz tão claramente a citada mensagem, 512:769\$370, dinheiro que serviu para a liquidação de todos os debitos do oligarcha.

A essa compra não precedeu autorização legislativa; tudo se fez na sombra; o proprio oligarcha escreveu o officio autorizando o pagamento, que o secretario da fazenda, deputado federal hoje effectivo. Para esse pagamento foram retirados dos cofres, além de 301:769\$370 em dinheiro, 211:000\$000 em apolices federaes.

Reduzida a ponte a um montão de ferros dispaes para fingir seis, um parente do oligarcha foi incumbido de levar-a para o ponto onde tinham de ser collocadas. Esse transporte ainda custou 11:777\$000, dil-o singelamente a mensagem. Mas o pandego do portador levou os destroços de ferro e deixou-os atirados á beira da estrada, onde ainda hoje podem ser vistos, por quem perlustre aquella região. Constituem mesmo charmariz deromeiros, pois sendo grandes e de ferro, é difficil destruil-os.

Antes que se conhecesse o caso nas suas minucias, como agora se conhece, havia uma interrogação irrespondivel, quando se dizia que as seis pontes, depois de transportadas ao local, haviam sido abandonadas. Por que deixar as pontes perderem-se; que custava, depois de praticada a ladroeira, atiral-a sobre os rios, por fingimento ao menos? Agora se explica. As seis pontes eram uma. Desde que tiveram de desdobral-a em seis para justificar a despesa, é claro que não era mais possivel nenhuma instalação. Mas, realmente, não se tratava de col-

locar pontes em tal ou tal rio. E' a propria mensagem que o prova com crueldade, quando diz:

«Com effeito, não se fizeram até agora os serviços preliminares de planos e organogramas de semelhante trabalho...»

Como é possível que se faça uma encomenda de pontes, sem preceder a dos indispensáveis estudos para as dimensões, resistência, etc.?

Essa historia resumida está toda ella provada formidavelmente, salvo um ou outro detalhe pelas mensagens do seu cessor infiel, pelo despacho da Alfandega, pela retirada do Thezouro das 211 apolices federaes, que foram entregues sem autorização legislativa e sem que mesmo fossem recebidos antes os jurros vencidos na importância de 6:800\$, apesar dos protestos de um funcionario da fazenda, etc.

E são desse feito as obras publicas do Ceará.

Dispensou-me de entrar na apreciação dos outros paragrafos dos serviços ficticios. E' preciso abreviar, que muito me falta a dizer; não obstante, ainda cabem estas notas apressadas:

No Lyceu e na Faculdade de Direito reina um perpetuo escandalo. Os filios e favoritos do oligarcha têm a travessia do triumphalmento, obtendo distincções sem mesmo se incommodarem em comparecer ante as mesmas examinadoras.

Toda a tribu e tá bacharelada, ou em vias de se bacharelar: os filios de um genero que é tenente do Exército, outro que é medico, os sobrinhos, os fmulos, tidos e não excepção. Os fcaes do governo federal em um e outro instituto: são creaturas do oligarcha, coniventes nas banalidades e servis.

—Teudo, sem ver ficado como se gasta, seria util especular como se tributa: respagar nas tabellas da receita e descobrir aqui o intuito espoliador, ali a negociata inlece-rusa, mais adiante a ferocidade inconsciente ou parva... Mas isso iria ao infinito.

Rapidamente, porém correndo um olhar apressado pelas alludidas tabellas, notam-se curiosidades.

O negocio de rifles ou de munições dessa arma é tributado em 8:00\$000 na capital e 1:500\$000 nas villas. E' o imposto prohibitivo, buscando impedir que o povo se arme.

A agencia de jornaes de venda avulsa paga 60\$000. Conviem reprimir a detestavel influencia da imprensa, obra de Satanaz.

O pobre carroceiro, pela sua carroça, contribui com 8\$000; a pobre mãe de familia, que faz a sua renda na alnofada, um metro por dia para vender a 400 rs... paga sobre o preço 7%; mas a fabrica de fiação e tecidos não sae da sua taxa fixa—300\$000, porque o oligarcha é dono de uma dessas fabricas.

E o imposto sobre o sal! Em todos os organogramas anteriores, até ao de 1906 inclusive, a exportação desse producto, era taxada em 200 rs. por alqueire de 160 litros. Pois este anno—que ladões! liquidaram essa florescente industria, pôde se dizer que a antiquaram, elevando esse imposto de 200 rs. para 1\$800! E por que? porque um poderoso e generoso syndicato de um Estado vizinho, querendo agambear toda a industria do sal no Norte, pagou a um proximo parente do oligarcha, para conseguir esse tributo absolutamente prohibitivo, 40 contos de réis; e além disso fez com o governo do Ceará um contrato, adquirindo as fortes salinas do Canóe as que mais prejudicavam o seu commercio.

O preço do contrato e o aumento do imposto estão na colleção de leis relativas ao anno de 1906, pag. 70 e 79.

—E reporto-me á definição pom que abri este paragrafo.

E' succinta e exacta? Abrange o todo? Dá os caracteristicos da coisa definida? Então é boa. Vamos adeante.

Frota Pessoa.

1 lata Manteiga Excel-cior marca, cadeado vende-se na «Merceria S. Antonio», por 1\$000. Rua Formosa n.º 43.

As loterias

Cautela!... Cautela!...

Não ha muito tempo transcrevemos de um dos jornaes do Rio uma local em que se noticiava o pagamento nesta capital de um bilhete de loteria aqui vendido mas que, se aqui chegou, nunca teve sahida da respectiva agencia.

Parecia um reclamo o que se fez e que talvez visasse firmar no conceito publico os creditos da Companhia de Loterias Nacionaes um tanto abalados.

Não se apagou ainda a lembrança desse facto e doutros muito compromettedores temos a referir ao publico, aconselhando-lhe as precisas cautelas nesse negocio de loterias que a muita gente já está parecendo especulação.

A 7 de Junho a agencia do Ceará, publicava a seguinte lista, em avulsos distribuidos por seus cambistas:

«Agencia das Loterias Nacionaes do Brasil.

TELEGRAMMA

N.º 169—8ª Loteria da Capital Federal, extrahida em 6 de Junho de 1907.

43488 20:000\$000 etc etc.»

Nesse mesmo dia «A Republica» transcrevia a mesma lista, dando ainda o mesmo numero 43488 como o premiado com os 20 contos.

Chega-nos porém agora o «Correio da Manhã» de 7 do corrente e logo á primeira pagina encontramos: «O bilhete n.º 43448, premiado com 20:000\$ na Loteria Federal, extrahida hontem, foi vendido pelo sr. Antonio Bruno, Casa Mascotte, á rua do Ouvidor n.º 11.»

Dar-se-ha o caso de ser erro essa declaração, de que fóra o n.º 43448 o premiado com a sorte grande quando a agencia nesta capital publicou que o feliz do que pegou os cobres foi o possuidor do bilhete de n.º 43488, publicação essa que «A Republica» confirmou?

A primeira vista parece engano por parte do «Correio»; mas quem, na edição desse mesmo dia 7, se der ao trabalho de procurar na secção «Loterias» á pagina 5ª o resumo dos seus premios, encontrará:

«NACIONAL»

Resumo dos premios da n.º 169—9ª loteria da Capital Federal, extrahida em 6 de Junho de 1907—129 extracção.

43448 20:000\$000 etc etc.»

A confirmação, pois, de que o sorteado foi o n.º...

Monstruoso Leão Africano

Duas unicas exhibições, HOJE E AMANHÃ, das 10 horas da manhã, ás 6 da tarde, na rua General Sampaio, em frente á fabrica Proença. Estes espectaculos são exclusivamente para as pessoas que compraram dos legitimos anneis electricos do DR. FLONFLER comprovado na cura de todas as molestias nervosas. Prevenimos aos leitores de não perderem esta unica occasião para ver o «maior Leão do mundo» O REIS DAS FERAS, ora nesta cidade em exposição.

Todos ao Leão

Sabbado e Domingo, unicos dias de admiração nesta cidade.

43448, ali está, mas á agencia aqui declara que a sorte coube ao n.º 43488 e não áquelle.

A quem, pois, acreditar? Ao «Correio» ou á lista da agencia daqui?

Bem vê o publico que bem razão temos em recomendar-lhe cautela, muita cautela.

Vejamos, agora, o outro facto que alludimos.

Este vae sem analyse. Limitamo-nos a mostrar-o sem commentario algum, deixando ao publico fazel-o como lhe parecer.

Temos em nosso poder duas listas distribuidas num mesmo dia pela Agencia das Loterias; uma diz assim:

TELEGRAMMA

140 Loteria da Capital Federal N.170-21ª Extrahida em 19 de Junho de 1907.

7869 15:000\$000 etc etc.

a outra ao envez do n.º 7869 dá 7689, numeros diversos da sorte grande em listas de uma mesma loteria!...

Cautela, pois; muita cautela!...

Espanta coio

Vende-se na Merceria Alvaro, rua Senador Pompeu, 78.

Imposto territorial

Temos provado, evidentemente, por diversas formas sem a menor contestação, os absurdos, as extorções, os escandalos da lei e do regulamento do imposto territorial, capaz cada um delles, por si só, de irritar a honra mais frio, mais indifferente, mais insensivel, que, porventura povda o indito Estado do Ceará.

Si a lei é barbara, injusta e indecente nos seus conceitos, na sua forma e nos seus fundamentos, não consulta os interesses do Estado, nem attende as suas necessidades, em harmonia com os recursos e deveres do povo; não é mais do que o perverso instrumento de arrocho, a tanto tempo estudado e só agora descoberto pelo sr. Accioly, para fazer o povo calar e sujeital-o á sua vontade unica, prepotente e pretenciosa. O regulamento é descommunalmente cruel, demasiadamente tolo na sua forma, perversamente audacioso nas suas intensões, alterando, com abuso as disposições da lei, para melhor colher os seus

ás ordens illegaes é um direito e juntamente um dever do cidadão, para livrar-se de perigosa oppressão e indecente extorção, obrigando, dest'arte, os poderes publicos a manter-se dentro da raia das falcudades e attribuições traçadas pela lei.

A lei firma o tributo no valor venal das terras, reconhecido pelo cadastro, cuja existencia, peremptoriamente, negamos.

O art.º 5.º da lei diz: «O processo para obter-se aproximadamente—o valor venal das terras ou p... l... quer em face das... pturas, publicas, quer em face da simples declaração escripta, datada e assignada, pelos interessados, será o da averbação ou cadastro fiscal.

O art.º 6.º declara: «O serviço da averbação ou cadastro fiscal compete na capital á Recebedoria e nos demais municipios ás collectorias e mesas de rendas.»

Vê o publico que a lei determina que o valor sobre que recae o imposto é o do cadastro e declara quaes as repartições competentes para fazel-o, sem, entretanto, haver-o creado definitivamente, estabelecendo as bases sobre as quaes devia ser elle organizado.

Não havendo lei positiva, anterior ou mesmo posterior que o creasse regularmente, não pôde o sr. Accioly cobrar o imposto por falta de base, nem o povo deve pagal-o por falta de lei que o obrigue.

Estamos convencidos que nenhuma pessoa, por mais timida, subserviente ou engrossadora que seja, o pagará.

Mas, se assim, porventura, não succeder e fór pago o iniquo imposto, será o tempo de implorarmos de joelhos, no pino do dia, horas em que os anjos dizem, «amem» segundo a santa crença popular, á Divina Providencia, que retire de nós os rasgos da sua infinita misericordia, e faça o sr. Accioly cem vezes mais tyranno, si mais tyranno é possível ser, para ver si este povo, que assim se torna indigno pela sua pusilanimidade, sente ao menos a dôr viva, physica, material do chicote, já que não se sente da sua dignidade offendida.

Theophilo Bezerra Filho.

50000

Um vidro GOTTAS SALVADORAS das parturientes na Pharmacia AMORIM.

ECHOS E NOTICIAS

Jornal do Ceará

Por motivo de ligeiro desarranjo em nosso prélo deixou de circular hontem o JORNAL.

Dr. Samuel Uchôa

Regressa amanhã para a Capital Federal, esse nosso distincto cterraneo dr. Samuel Uchôa Filho, que em visita á sua digna familia está ha dias nesta cidade.

Chrisma

O Exm.º Sr. Bispo chrisma-rá na cathedral, no domingo proximo, ás 5 horas da tarde.

MORTOS

Falleceu no dia 18 do corrente, na fazenda «Menelick», do termo de Soure, a Excm.ª Sr.ª D. Etelvina Gomes Guimarães, esposa do nosso bom amigo, Manoel da Rocha Guimarães.

A finada era dotada de coração bemfazejo e de selectas vertudes, pelo que era geralmente estimada dos que a conheciam. Contava 40 annos de idade e deixa no orphãde nove filios dos quaes alguns de tenra idade.

Damos pezames á sua devotada familia, especialmente a seu inconsolavel esposo e filios estremecidos, assim como a seus cunhados Pedro Guimarães e Francisco Guimarães, nossos dedicado amigos.

Banco de Pernambuco

Lemos no «Correio da Manhã» de 7 do corrente;

«O Banco de Pernambuco tendo sido citado pelo delegado fiscal daquelle Estado para entrar com o debito que tem com o Thezouro, na importância de lbs. 6.748.14.2, propoz liquidar a sua conta com abatimento de 25 %».

Está bem feito. Propõe ao governo um abatimento de 25 %, ao passo que, por intermedio de seus agentes nesta capital, faz proposta, aos credores daqui, do abatimento de 75 %, isto é, pagar apenas 25 %, sendo 10 % neste mez e os 15 % restantes daqui a tres mezes.

E são muito honrados os srs. directores daquelle Banco.

Leão gigante

Hoje, no terreno murado em frente á fabrica Proença foi exposto, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, o enorme leão de propriedade do sr. J. Apostolo.

E' realmente bonito o animal, que de seu primeiro dono, que por elle foi morto, recebeu o nome de Marusko.

THEATRO

Hoje subirá á scena a revista em 1 acto, *Maranhão por dentro*, ornada de musica original e coordenada pelo professor Ignacio Cunha.

E' uma interessante peça ainda não vista no Ceará e que, com o *Sobrinho do Procopio*, comedia em 3 actos, constituirá o espectáculo que a empresa Gerardo Alves realisa amanhã.

Do beneficio dos artistas Canedo falaremos na proxima edição.

Terça feira proxima é o festival artistico do sympathizado actor A. Fonseca, em que será levada á chistosa comedia *Maridos conquistadores*, verdadeira fabrica de gargalhadas.

Alfaiataria JARDIM

Rua Senador Alencar, 12.

E' 14! E' 14!

Club Iracema

Somos grato a digna directoria do Club Iracema pela gentileza do convite que nos endereçou para assistirmos á partida dansante a realizar-se a 28 deste, dia do 23º anniversario da sua fundação.

Estiveram hoje nesta redacção nossos prestantes amigos coroneis Manoel Leandro Ferreira, do Crato, e Manoel Lucio Carneiro da Frota, de Sobral.

Potocas

RETRATOS A PIXE

Typos da rua

I

O BABAQUARA.

Abri alas... deixae passar o precito, o algoz do povo cearense, o delapidador dos dinheiros publicos, o ladrão confesso.

O seu olhar, já sem luz, mal lhe guia o passo tropego que a calceta de grilheta mais e mais difficulta.

Coitado!... Das passadas grandezas só lhe resta a recordação maldita de tantos crimes commettidos; e os gritos da garotagem que não o deixa de mão, se ainda conseguem ferir-lhe os ouvidos, não lhe enrubescem as faces macilentas e deslavadas, que o látego da injuria mais acerba nunca fez corar.

Em quanto assim se arasta por entre a turba que espavorida lhe abre caminho, receiosa do postifero contacto, elle, o misero, convulso e desesperado, roe as aduncas unhas de uma das mãos, enquanto com a outra aperta o conhecido instrumento de suas gloriosas façanhas, a ceireza que tão bons riviços lhe prestou.

E da numerosa canzoada a quem outr'ora matou tantas veses a fome com as migalhas de sua farta mesa, nenhum sobejo apparece agora que o garanta contra a sanha popular que nelle vê o seu mais cruel inimigo.

E assim vae... de viella em viella, de bêco em bêco, accossado sempre qual cão leproso, a empear o ar com as exhalações mephticas, mixto de sangue e lama, que se desprendem dos farrapos que lhe cobrem os hirentos membros.

Deixai-o!... A providencia, que tarda mais não falta, dá de vez em quando dessas licções, exemplo proficuo ás gerações futuras.

Eil-o que vem! A multidão se afasta espavorida do repugnante espectro; o viandante cauto apressa o passo segurando com as mãos ambas a bolsa do dinheiro; e dentre a garotagem impiedosa que de longe o segue echôa o grito sinistro:

O homem da gazúia!...
O homem da gazúia!...

Custa um mimoso JOGO DE JAROS para flores, proprios para altar
Raul Cabral & C'

SECÇÃO DE TODOS

Um assassino protegido

O celebre facinora Antonio Gomes de Souza, conhecido no sertão por *Moita Braba* e em Parahyba por Vicente Moita, pronunciado por crime de morte na comarca da Alagôa do Monteiro pelo assassinato perverso do capitão Antonio Alves da Silva Paraguy e já sentenciado na capital da Parahyba por crime de morte em Campina-Grande está recolhido á cadeia desta capital donde o querem tirar seus protectores.

Um irmão da victima que o trouxe á esta capital e aqui presente tem empenhado todos seus esforços para impedir essa immoralidade, mas sente-se fraco vendo *Moita Braba* protegido pelos situacionistas, aos quaes já serviu como como praça do Batalhão de Segurança e ordenança de uma dessas figuras que representam o poder em vossa terra.

A Relação do districto esteja prevenida para evitar o escandalo da soltura do perverso assassino, se lá fór ter algum pedido de *habeas-corporis*.

José Francisco de Paula Primo.
(Zuza Jacob)

AVISO

Tendo de seguir hoje para o sertão, e não podendo despedir-me pessoalmente dos meus amigos, venho fazel-o por meio deste.

Quelê.



Manoel Gomes de Freitas

Thoreza da Cunha Freitas; José Gomes de Freitas e Victoriano Gomes de Freitas, auzentes, viuva e irmãos de Manoel Gomes de Freitas agradecerem sumamente a todos aquelles parentes e amigos que se dignaram acampañar ao tumulo os restos mortaes do seu extremo marido e irmão, e ao mesmo tempo convidam para assistirem as missas que pelo seu eterno repouso mandam rezar na Igreja do Coração de Jesus ás 7 horas da manhã do dia 26 do cadente.

A todos aquelles que comparecerem, desde já se confessam eternamente gratos.

Fortaleza, 22 de Junho de 1907.

Acaba de chegar

Carne do sul especial, farinha de mandioca, arroz inglez, e do Maranhão, servija, cebolas, bacalhau, tje-linhas para borracha, assucar de todas, as qualidades, pimenta do reino, alpiste, ostras, lagostas, mechitas, ameijoas, azeite doce, chocolate, azeitonas, ervilhas, sardinhas, conservas de pickles, ratinhos novos em calda de mel de abelha, azeite de tutano de canella de muriquoca secca etc., etc.

Alfafa, farello, capim secco, residuo de caroço de algodão.

Tudo na

Rua Formosa, 82.

2-5

Alta novidade!

Vejam lá que grande novidade a *MERCEARIA SANTO ANTONIO*, vendendo mais barato do que qualquer outra.

O proprietario desta acreditada *Mercearia*, chama a attenção de seus freguezes para o grande sortimento de louças, e dos afamados vinhos: Camara de Lobos, Monica, Moscatel de Setubal, D. Pedro, Santo Antonio, e outros. Dentre estas marcas destaca-se o *Bordeaux Santo Antonio*, o melhor vinho que tem vindo ao Ceará, portanto os admiradores deste delicioso vinho, façam uma visita pois a *MERCEARIA SANTO ANTONIO*.

43-Rua Formosa-43

Francisco Alves Nogueira.

Importante Leilão

-E-

LIQUIDAÇÃO FINAL

De todo o stock de mercadorias de lei, e estivas no armazem do sr. Gimignano Maia, a rua do Major Facundo nº 44, a começar do dia 25 do corrente, e dias subsequentes

AO MEIO DIA

pelo agente

Afonso Maia.

Será vendido em pequenos lotes ao alcance dos bons freguezes todas as mercadorias que constam do seguinte: Fazendas de lei, riscados, linhos, brins, case-miras de algodão, tecidos de diversas qualidades (ultima novidade) cambraias, cobertores de lã, bramante de linho, cadaço branco, véos para noiva, leques de gase phantasia, escovas para dentes, fitas purgé diversas côres, atoadados para meza, morins e peciaes, bordados finissimos, chapéus de manilha, agua de colonia de Piver, perfumarias de Houbigant e outros fabricantes.

-ESTIVAS-

Vinhos finissimos diversas marcas, bordeaux, porto, vermuth italiano, sardinhas, ervilhas, cravo, pimenta, herva doce, vela stearina marca Apollo, azeite fino, uma partida de cimento marca corôa; em seguida se traspassará o armazem com contracto por 5 annos, aluguel de (600\$000) annal, ou (50\$000) mensaes.

Tudo será vendido ao correr do martello.

2-3

CASA

Vende-se uma na praça da Estação, com cacimba, agua potavel e bom quintal.

A tratar na rua do General Sampaio nº 119.

3-10.

Fogos de vista—um variadissimo e completo sortimento na Casa Arthur Themoteo.

Quem?

Quem poderá competir?

Ninguem! ninguem! jámais!

O vinho de Collares que acabão de receber F. Motta & Filhos, a rua Formosa, 82, é a ultima palavra, no bem estar que produz no cerebro do feliz mortal que o ingerir!

Provoca intelligencia, aniquilla o odio, faz a digestão, dá o socego e a tranquillidade de espirito, espanta o caiporismo, e a quebradeira. E, se tiver a previdencia de bebendo-o, comer umas 200 grammas de queijo da Serra da Estrella de Portugal, (que tem a venda na mesma casa) então será um verdadeiro prodigio... fará o feliz mortal *churumingar* a noite inteira, desejando-a interminavel...

A quem provar o contrario—dar-se-ha um milhão de lbs, mesmo de pedras, no Pirapora.

2-4

Telegramma

Acaba de receber directamente da Europa, um enorme sortimento de fogos a

Mercearia Alvaro

que chama a attenção para as seguintes qualidades.

- Chuva de ouro.
- Chuva de prata.
- Carlos Pinto.
- Craveiros.
- Fonte Bouquet.
- Luzes de cores.
- Estrellas de Salão.
- Morteiros.
- Pot-á feu.
- Rodinhas de todas as qualidades.
- Pistolas de 4 a 20 tiros.
- J smin.
- Fonte-Perolas.
- Fogos bengala.
- Vulcão da Martinica.
- Espanta coiô.
- Bijoux de 2 a 4 tiros.
- Salta moleque.
- Trocaderos.
- Jongleurs.

E muitos outros que agradam ao publico, pelo preço e qualidade.

Rua Senador Pompeu, 78 e Assembléa, 62

Alvaro de Castro Correia

Taberna

Antonio Pereira Martins, desejando mudar de ramo de negocio, resolveu vender sua bodega a Rua Floriano Peixoto 85.

CASA

Vende-se por preço commo a casa do Boulevard Visconde do Cauhye (Bemfica) n. 14.

A tratar nesta redacção.

XAROPHE

DE

Bromoformio Composto

(Formula do Dr. Eduardo Salgado)

MODIFICADO E PREPARADO

PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO DA COSTA THEOPHILO

Tem-se obtido com este medicamento extraordinario resultado no tratamento de todos os casos de *Tosse, Rouquidão, Catarro pulmonar, asthma, Lavungite, Tosse nervosa, Fraqueza pulmonar com escarros sanguineos, influenza, etc.*

O melhor remedio para a cura do coqueluche das creanças. Poderoso calmante e desinfectante das vias respiratorias. Diminue e suprime a febre dos tuberculosos.

DOSE {Adultos: 3 colheres das de sopa por dia
Creanças: 3 " " chá " "

DEPOSITO:

Pharmacia Franceza

48, RUA MAJOR FACUNCO, 48

CEARA—FORTALEZA

Vende-se tambem nas pharmacias Pasteur, Pontes e Albano

AOS SENHORES

Consumidores

VENDE SE

A preços sem competencia

- Assucar especial nº 1
- Dito superior 2
- primeira boa 3
- mulatinho 1ª
- Cristal da Bahia superior

REFINARIA PORTINHO

-DE-

José da Silva Porto

Boulevard V. do Rio Branco n, 22

A Casa Arthur Themoteo

TEM PARA VENDER

Bellos fogos de

ARTIFICIO

Praça José de Alencar n. 16

Telhas de zinco

Baldes zincados

PAPEIS PINTADOS

-E-

Tintas para pinturas

VENDE

Frota Lima

Rua M. Facundo 37

Atenção

Antonio Bezerra compra e paga bem o volume *Natas de origem au norte do Ceará*, visto como esgotada a edição, em emprestimos extraviou-se o que possuía. Na Livraria Araújo, praça do Ferreira nº 13, encontra-se com quem tratar.

8\$000

A duzia de Vinho de Cajú de primeira qualidade vende

Emilio Sá.

Praça do Ferreira, 38.

PRECIZA SE de uma cosinheira, a tratar na rua S. Luiz casa de Maria Curuja junto ao trilho do bond.

Marmoaria Skinner

O marmorista e canteiro Frederico Skinner tendo de se retirar para a Capital Federal, afim de tratar de sua saúde bastante alterada, deixa encarregada de sua officina, sita á rua Major Facundo n. 13, sua mulher, e com procuração os srs. Almeida & C^a e tenente-coronel Arlindo Gondim, com quem se poderão entender os seus numerosos fregueses.

Creado

Precisa-se de um creado para lavar vidros e outros serviços leves na Pharmacia Andrade. Paga se bem.

Exige-se attestado de boa conducta.

Rua Senador Pompeu n. 200.

Agua Mineral

SANTA RITA

E SALUTARES

Vende

Emilio Sá,

Praça do Ferreira n. 38.

4-90.

12\$000

É o preço de um optimo CANDEIRO para cima de mesa.

RAUL CABRAL & C^a

Bella Preparação

Amo. e Collega José Eloh da Costa

Não me causou surpresa a sua carta e os tres quesitos formulados ainda não considero sufficiente para, qualquer que seja a resposta destruirem o tal effeito, o descredito que se promou arrojando sobre o seu preparado "Epidermina".

Não estamos em terra de ignorantes e atrasados a ponto do publico convencer-se com duas palavras que a sua "Epidermina" não passa de um simples excipiente, sem valor therapeutico, nem acreditaria que o amigo pratico como é, lançasse mão de formula tão simples e commum, sem addicional-lhe um principio activo que actuasse beneficeo directamente. Já não é a primeira vez que se tem feito uso de taes meios para se navegar em aguas alheias para se

aproveitar a propaganda tão cuidadosamente feita por criteriosos fabricantes, no intuito de burlar o consumidor, que tem diante de si os exemplos maravilhosos de cura, o reclame positivo dos bons effeitos de mais que uso, a existencia firme do producto caseadana sua grande procura e sempre crescente acceitação. O collega descanse, não se impressione que a sua bella preparação "Epidermina" não baqueará diante de argumentos futeis; nem será offuscada por outros novos similares. Pode fazer desta o uso que lhe convier.

Do Amo. e collega.

Ildebrando Gomes do Rego

24\$000

Uma duzia vinho Moscatel de Setubal vende

EMILIO SÁ.

Praça do Ferreira n. 38

4-90.

Consultorio Dentaroi

O cirurgião dentista G. Sombra previne aos seus clientes que reabriu nesta capital seu Consultorio Dentario a rua Floriano Peixoto nº 48, altos do sobrado do Coronel João Tiburcio Albano.

Attende das 8 as 11 horas da manhã e de 1 as 4 horas da tarde.

3\$000

Vende uma taboa de pinho de 22 palmos.

Emilio Sá.

Gottas da vida—o remedio que estabelecer a cura de qualquer doença do estomago ou do figado

Pharmacia Hollanda

PODEROSO REPARADOR

Vinho Reconstituinte

Dr. M. Moreira da Rocha

Este vinho é de resultados prodigiosos nas pessoas convalescentes, anemicas, senhoras grávidas e depois do parto. Cura em pouco tempo as fraquezas.

Vende-se em todas as boas Pharmacias do Estado

Preço—4\$500

O Xarope de Cabeça de Negro

IODURADO

do Pharmaceutico

J. B. de Hollanda Cavalcante

Capura o sangue contaminado pelo germen da syphilis. Tem sido empregado em todas as moléstias que procedem de impurezas do sangue. Os resultados são os mais satisfatorios.

Vidro 2\$500

Xarope de Jucá e Bromoformio

(PULMOINA)

do Dr. Astrolabio Passos

Este remedio é prodigioso em todas as moléstias do aparelho respiratorio

Vidro 2\$500

Pilulas de Terpina e Kermes

DO

Dr. M. Moreira da Rocha

Estas pilulas cuidadosamente manipuladas constituem um medicamento de alto valor no tratamento das moléstias do aparelho respiratorio.

Compostas de substancias completamente innocentes á mucosa gastrica, facilitão a expectoração e ao mesmo tempo desinfectão a rede pulmonar.

Caixa 2\$500

Pilulas de Thymol

DO

DR. M. MOREIRA da ROCHA

Especifico contra a hypoemia—vicio de comer terra—geophagia.

Pharmacia Hollanda

RUA SENADOR POMPEU N. 100

CHARUTOS

L. Gabral & C^{ia}

RUA MAJOR FACUNDO 64.A

Chamamos attenção de sua illustre freguezia para as seguintes marcas de charutos de que tem constante deposito para vendas em grosso, a retalho, e a preços os mais modicos possiveis.

De Costa Ferreira & Penna

Bella Bahiana, Sympathia, Noemia, Olho, Lindos, Select's, Luzos, Hygh-Life, Corneteiro, Graziella, Rainha Regente, Chiquita, Ponche, Cigarrilhos Mimosos.

De A. Caetano da Silva

Victorina, Rouquet, Roxinhas, Brasilenos, Turunas, Marocas, Leopoldo, Bohemios, Cartollinha, Nho-Nhos, Cartolla, Vulcanos.

Em vista do grande e variado sortimento que offerecem ao respeitavel publico, ninguém deixará de ficar satisfeito quanto a qualidade e preços fazendo uma ligeira visita á Rua Major Facundo 64A

Fortaleza

L. G. Cabral & C^{ia}

Libro-Papelaria Bivar

—DE—

Militão Bivar

ruas—Major Facundo, 74 e Assemblêa, 37

FORTALEZA—CEARA'—BRAZIL.

Edições da casa "Bivar"

- Noções de Arithmetica Pratica*, illustrada com muitas gravuras pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 1\$500 cart. 2\$000
- Apontamentos de Arithmetica*, tratado elementar de mathematicas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 4\$ cart. 5\$000
- Algebra Elementar*, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, 2 volumes 10\$000
- Noções de Chimica Geral*, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 5\$ cart. 6\$000
- Todas estas obras foram escriptas de accordo com o programma do Gymnasio Nacional e estão adoptadas official e particularmente em quasi todos os estabelecimentos de Instrução do Paiz.
- Lições de Geographia Geral*, pelo dr. Thomaz Pompeu S. Brasil, Lente de Geographia da ex—Escola Militar—Ceará, 1 vol. cart. 5\$000
- Resumo da Geographia do Ceará*, pelo professor João G. Dias Sobreira, br. com capa 1\$000
- Resumo de Grammatica Portugueza*, pelo mesmo professor cart. 1\$500
- Cathecismo da Doutrina Christã*, por D. Joaquim José Vieira, 1 vol. br. \$800
- Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã*, para uso das crianças \$100
- Taboada Grande*, ou pequenas noções de Arithmetica \$100
- Cartas de A B C*, ou primeiras noções de leitura \$100
- Cancioneiro do Norte*, por J. Rodrigues de Carvalho br. 2\$000
- Poema de Maio*, versos de J. Rodrigues de Carvalho 2\$000
- Manual do Habeas-corpus*, formulario pratico por N. Silva 2\$000
- Lyra Sertaneja*, por Hermino de C. Branco, br. 2\$000
- A Fome*, de Rodolpho Theophilo, historia da secça do Ceará vol. br. 3\$000
- A Variola e Vacinação no Ceará*, de Rodolpho Theophilo br. 2\$000
- Collecção das Leis do Processo Judiciario no Estado do Ceará* 2\$000
- Legislação Municipal no Estado do Ceará*, por Cesidio de A. Martins Pereira br. 3\$000
- Poesias completas*, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000
- Amor e Ciúme*—drama—pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 2\$000
- Providencia*, drama, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000
- Brasileiros e Portuguezes*, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 3\$000
- As Tres Datas*, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 1\$000
- A Promessa*, Drama infantil, por Henrique Castriciano, no prelo, br. 1\$000

Grande deposito de:

- LIVROS sobre instrucção primaria, secundaria e curso.
- " " religião.
- " " medicina.
- " " direito e jurisprudencia.
- " " educação civica e moral.
- " " litteratura, etc., etc.
- DICCIONARIOS e gramatica, selectas e compendios para estudos das linguas: portugueza, franceza ingleza, allemã, hespanhola, italiana, latina e grega.
- TRATADOS DE MUSICA para: piano, violino, mandolino, flauta, violão clarinetta e compendios de soffeijos.
- PAPEIS: almasso, portuguez, officio, amizade, diplomata, phantazia, séde, de cores e sortidas, algodão cores sortidas, jornal impressão, assetinado e papelão.
- CARTOES de: visitas, phantazia, tarjados, etc.
- ENVELOPPES: commerciaes, diplomata e officios: Objectos para Escripção e Repartições Publicas tintas, etc., etc.

O Xarope Peitoral Composto

FOR

F. Randolpho X. da Silva

Approvedo pela Inspectoria de Hygiene do Ceará é o melhor de todos os preparados até hoje conhecidos contra:—*Bronchites, Influenza e affecções pulmonares.*

A efficacia d'este poderoso medicamento, constitue o seu unico reclame.

Acha-se a venda na Rua Senna Madureiran. 85.

INFORMAÇÕES na Praça J. d'Alencar, 14.

Preço . . . 2\$000

7\$500

Por quanto vende uma duzia de Vinagre. 2 P. R., Portuguez, tin, ou branco
Praça do Ferreira n. 38
EMILIO SÁ

Taboado de cedro

Tem em deposito e está recebendo grande quantidade de duzias, vende a tamanho medido ou como melhor convier ao comprador.

Bõa concecção para as compras de 100 duzias acima.

João Nery

Rua Major Facundo 110 28-30

Vaccas paridas

Nesta typographia informa-se quem tem excellentes vaccas de leite para vender com crias Short horn.

Vende-se:

Casas, chacaras, sitios e terrenos nesta Capital, a tratar com

Francisco Bezerril.

Escovas para dentes,

as melhores que vem ao mercado vende a CASA MENESCAL